

hospital Espanhol no período de abril de 2021 a março de 2022. Os dados foram analisados no SPSS (versão 20.0), através de estatística descritiva e inferencial. Foram considerados estatisticamente significantes os valores de  $p < 0,05$ . Foram incluídos todos os pacientes admitidos e feita uma análise de vacinas realizadas naqueles que evoluíram para óbito. A quantidade de doses de vacinas realizadas previamente à internação foi computada.

**Resultados:** Foram incluídos 515 pacientes internados, sendo 507 destes, vacinados com pelo menos 1 dose e 8 não vacinados (6.1%). Dos vacinados que tiveram alta, 57 pacientes fizeram 1 dose (13%), 249 pacientes fizeram 2 doses (58%) e 165 pacientes fizeram 3 doses (38%). A média de idade foi de  $62,5 \pm 14,7$  anos, com 60% dos pacientes do sexo masculino. Foram notificados 83 óbitos e 424 pacientes tiveram alta. Do total de óbitos, 10 pacientes tinham apenas 1 dose (12%), 43 tinham 2 doses (50%) e 30 tinham 3 doses (36%) Observa-se que a grande maioria dos pacientes que evoluíram desfavoravelmente (64%) tinham no máximo duas doses, o que corrobora com a literatura, reiterando que a ausência da dose de reforço pode aumentar a morbimortalidade.

**Conclusão:** A dose de reforço pareceu fundamental para diminuição das complicações como óbito por COVID-19 na população analisada, assim como demonstra a literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102552>

EP-123

#### AGENTES ETIOLÓGICOS DE MENINGOENCEFALITE CIRCULANTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Luis Arthur Brasil G. Farias,  
Marcos Maciel Sousa,  
Karene Ferreira Cavalcante,  
Angela Maria Veras Stolp, Jacó R.L. Mesquita,  
Maura Salaroli Oliveira, Silvia Figueiredo Costa,  
Tania Mara Silva Coelho,  
Evelyne Santana Girão,  
Lauro Vieira Perdigão Neto

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ),  
Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** A pandemia pelo novo coronavírus trouxe mudanças no comportamento da população. O impacto do efeito do uso de máscaras, do distanciamento social e das mudanças de comportamento da população sobre a circulação dos agentes etiológicos das meningites é desconhecido.

**Objetivo:** Descrever os agentes etiológicos em pacientes com meningite da comunidade durante o período de pandemia pelo COVID-19.

**Método:** Estudo de coorte retrospectiva, de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, composta por pacientes com suspeita de meningite, em hospital terciário de ensino, conveniado ao SUS, em Fortaleza, Ceará. A identificação do microrganismo foi por cultura para germes piogênicos, micobactérias, fungos, sorologia e RT-PCR para arbovírus, RT-PCR para SARS-CoV-2,

FilmArrayR Meningitis/Encephalitis Panel (Biomérieux) e GeneXpert MTB/RIF (Cepheid).

**Resultados:** Foram atendidos no hospital 721 casos suspeitos de meningite durante o período, e analisados 201 pacientes (28% do total). Em 143 (68%) houve confirmação de meningite. Cultura para germes piogênicos foi realizada em 92 (64%) pacientes, e os microrganismos encontrados foram: *Cryptococcus* sp. (n=3; 3%), *S. pneumoniae* (n=3; 3%), *S. aureus* (n=1; 1%), *S. suis* sorotipo I (n=1; 1%), *S. agalactiae* (n=1; 1%), *N. meningitidis* grupo C (n=1; 1%), *K. pneumoniae* (n=1; 1%), *L. monocytogenes* (n=1; 1%) e *Corynebacterium jeikeium* (n=1; 1%). A cultura para fungos (*Cryptococcus*) foi positiva em 10 pacientes. A cultura para micobactérias foi realizada em 34 (24%) pacientes, com 2 (6%) positivas. O PCR Multiplex foi realizado em 105 (73%) pacientes, com identificação de *S. pneumoniae* (n=16; 15%), *N. meningitidis* (n=13; 12%), Vírus Varicela-Zoster (n=8; 8%), *Cryptococcus* sp. (n=7; 7%), Citomegalovírus (n=6; 6%), Enterovírus (n=5; 5%), HSV-1 (n=3; 3%), HSV-2 (n=2; 2%), *S. agalactiae* (n=2; 2%), *Haemophilus influenzae* (n=1; 1%), Herpesvírus 6 (n=1; 1%) e *Listeria monocytogenes* (n=1; 1%). Houve infecção em 3 pacientes. O RT-PCR para *M. tuberculosis* (MTB) foi realizado em 51 (36%) pacientes, com detecção em 13 pacientes (25%). No período estudado, houve dois casos de meningite por SARS-CoV-2 (2%).

**Conclusão:** Identificaram-se uma ampla variedade de agentes etiológicos em circulação durante a pandemia. Apesar de *S. pneumoniae* e *N. meningitidis* terem sido os agentes mais frequentes, destacou-se a variedade de vírus. Foi relevante o incremento no diagnóstico das meningites pelos métodos moleculares em comparação com as culturas. Casos de meningoencefalite por COVID-19 foram identificados.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102553>

EP-124

#### INQUÉRITO SOROLÓGICO PARA SARS-COV-2 E DETECÇÃO VIRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE RENAL

Richarlisson Borges de Moraes,  
Ísis Oliveira Arruda,  
Suelen Bianca Stopa Martins,  
Maria Cristina de Andrade,  
Eduardo A. Servolo de Medeiros,  
Karen Renata Nakamura Hiraki,  
Simone Giannecchini, Kelvin K.W. To,  
Paulo Henrique Braz da Silva,  
Mônica Taminato

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Com o surgimento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, tornou-se urgente entender a fisiopatologia e interação deste, com outros patógenos em diferentes situações clínicas, especialmente naquelas em que o paciente se encontra em maior risco e vulnerabilidade, como é o caso